



TAXA PAGA
PORTUGAL
CONTRATO: 536425

CORREIO
EDITORIAL
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00992015CE



Gaiato

Quinzenário • 25 de Julho de 2015 • Ano LXXII • N.º 1862 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes



PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

OS pobres trazem-nos, muitas e inesperadas vezes, a presença do sobrenatural.

É, com certeza, essa uma das razões porque o Papa Francisco busca os pobres, os abraça e os beija, numa proximidade que escandaliza os instalados na vida.

O Evangelho dos pobres e a alegria que resulta desta proximidade, é exaltada por ele, não teoricamente, mas por experiência.

Na sua última visita à América Latina, não podia evitar a sua presença nas cadeias, mais numerosas e superlotadas, nem um passeio pelas ruas das favelas. Os bairros de lata manifestam a maldição da sociedade e o Papa quis abençoá-los, passeando pelas ruas enlameadas e mal cheirosas, e abençoando a todos.

A senhora grávida de que falei no número 1859, de 13 de Junho e a quem prometi recuperar a casa, voltou, de novo, a provocar o meu embaraço, de forma positiva.

Eu tinha ido à sua casa com um empreiteiro, tirar medidas para encomendar o material do telhado, mas ele havia-se esquecido da fita métrica.

Vimos o que era preciso e, como eu estava com pressa, ele disse-me que ia já ao carro buscar a fita e me daria as medidas pelo telefone.

Várias vezes lhe liguei, pelo telemóvel, a perguntar pelas ditas. Respondia-me que as tinha deixado no carro, que depois mas daria, que as tinha perdido e que voltaria lá, de novo... Enfim... Foi-me entretendo e adiando.

A pobre, já mal podendo andar, veio informar-me que o homem não voltou lá naquele dia e nunca mais lá foi.

Ela arranhou outro que lhe fizera a canalização por 400€ e lhe deu orçamento, com material e mão-de-obra, para o telhado, no valor de 800€.

Por me parecer correcto, falei, por telemóvel a este senhor, na presença da grávida, confirmando que por ela lhe mandaria os 400€ e comprometi-me a pagar a cobertura, com as chapas de sanduíche, as quais, não só guardam a chuva, como são térmicas, isto é: no Verão protegem do calor e no Inverno abrigam do frio.

Levar-lhe-ei as torneiras, as louças para a casa de banho, uma base de chuveiro, as tijoleiras para o chão e as portas interiores para as divisões. O resto será com ela e o marido, reformado por invalidez.

Poupa-me o tempo e dá-me disponibilidade para outros pobres.

Esta senhora, pelo que tenho observado, é uma heroína. Merece um respeito especial.

Esperou por mim mais de duas horas. Quando a vi, no jardim, à hora do calor, eu rezava o Terço com os rapazes, sentados uns frente aos outros, nos assentos da enorme galeria frontal.

Com a mão, discretamente, chamei-a para junto de nós e ela sentou-se rente a mim.

Continua na página 3

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

OS nossos mais novos estão na praia. Gozam despreocupados a sua infância, agarrando com ambas as mãos a vida. A infância é feliz quando os anseios que habitam no coração da criança encontram realização. Falo da infância livre de conceitos e preconceitos estranhos ao que é normal e próprio da criança. Estes existem e são oriundos de um mercantilismo que reina no modelo social em que vivemos, impondo-se a todos, especialmente aos menos dotados de sentido crítico, como as crianças. Ávidas como são de novidade e de aventura, facilmente caem no engodo montado pelos *marketings* que proliferam e dominam.

O desejo de imitação que os spots publicitários e os programas televisivos criam nas mentes dos mais inocentes, deixa campo aberto para tornar os seus corações mais egoístas. Se já o somos por natureza, muito mais nos tornamos pela sede ilusória proveniente das quimeras prometidas.

Não estávamos habituados a encontrar egoísmo nas crianças. Casos pontuais eram depressa ultrapassados. Agora, ao contrário, ouvimos falar de casos de bradar aos céus; e da dificuldade dos pais e famílias em ajudarem a abrir o coração das crianças à fraternidade. Como o de um caso que considero extremo, de uma criança frequentadora de catequese paroquial, que afirmou não querer ter irmãos para que tudo o que pertence aos pais venha a ser só dela.

Graças a Deus, os nossos ainda podem ser crianças. Muitas vezes temos de os defender, pela palavra ou contrariando os seus ímpetos. A vida comunitária, que nos é característica, dá uma ajuda, quando devidamente orientada e esclarecida.

A acção dos adultos, principalmente dos pais e família, é fundamental na ajuda a dar à criança na educação do seu coração. Não falta a da inte-

ligência, hoje elevada à máxima importância, mas a do coração, que orientará a criança nas atitudes para com o seu semelhante e para com a vida, é hoje muito difícil transmiti-la porque encontra uma grande resistência para ser acolhida.

Neste tempo de praia, os nossos mais novos têm a preciosa companhia e acompanhamento de um casal, pais de filhos e com netos, sempre a seu lado. Estejam em casa, na praia, nas compras ou em passeio, assumem a paternidade e maternidade deste grupo de gaiatos. É, como digo, um bem precioso, ainda acrescido pelo facto de este pai de família adoptivo em tempo de férias ter sido também ele gaiato, conhecedor e dedicado à causa que nos move.

O espírito de família, que só se desenvolve com vida familiar, é a pedra de toque da nossa Obra e o valor hoje mais difícil de incarnar. Dizem-no os mais novos nas suas atitudes e dizem-no os mais velhos na solidão a que se vêem votados. Os outros só o viverão quando disserem não a muita coisa nas suas vidas. □

BENGUELA

Padre Manuel António

16 de Julho de 1956

ESTOU a escrever nas vésperas da celebração do Dia da Obra da Rua. Em 16 de Julho de 1956, Pai Américo foi para o Céu. Este dia ficou muito vivo no coração de todos. Como sinal de que a sua morte não significou o seu desaparecimento, a Obra da Rua celebra o seu Dia nesta data. A lembrança de Pai Américo é um factor importante para a renovação da nossa fidelidade ao serviço dos filhos abandonados, aos doentes incuráveis pobres e sem família. As Casas do Gaiato são a sua herança mais preciosa para os filhos da rua. A nossa

Casa do Gaiato de Benguela continua a ser procurada por muitas crianças sem futuro digno. Quem nos dera poder acolhê-las todas! Deste modo, a sociedade ficaria mais abençoada, mais feliz.

Outro ramo precioso desta árvore, que é a Obra da Rua, plantada pelo Pai do Céu no coração de Pai Américo, chama-se Calvário. É a Casa de Família do Doente incurável abandonado, sem família. Bate à porta do hospital. É dado como incurável. As camas do hospital são para os doentes com esperança de cura. Para onde vão os incuráveis

miseráveis, sem família, sem casa? A rua é a sua morada até à morte, debaixo das árvores ou nos vãos das escadas. O coração de Pai Américo, admiravelmente sensível a este problema social, impelido pelo Amor e só pelo Amor do Pai do Céu, gerou o Calvário. É a coroa desta árvore que se chama OBRA DA RUA. Ali, os doentes encontram o remédio para o prolongamento das suas vidas. Não são apenas os produtos vendidos nas farmácias. É o remédio do Amor que está no coração de quem os acolhe. Este ramo maravilhoso ainda não chegou a Angola. É, de facto, muito doloroso que nem o Estado, nem a Igreja tenham uma Casa específica para acolher estes filhos da sociedade. Que o Pai do Céu permita chegue a oportunidade,

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

MISSA DOS DOENTES — No passado Domingo, dia 12 de Julho, teve lugar o que cá na gíria da nossa Conferência e da Paróquia ficou baptizado como “Missa dos Doentes”. Trata-se de uma boa tradição da iniciativa da nossa Conferência que já dura há alguns anos e que consiste em dedicar a missa das 11 horas de um Domingo desta altura do ano às pessoas doentes e/ou idosas da nossa paróquia. As que podem vir pelo seu pé, ou com a ajuda de familiares ou outras pessoas participam na Eucaristia. As que não podem vir são lembradas na Eucaristia e são visitadas nesse Domingo, bem como no resto do ano pelos ministros da comunhão, caso a desejem.

À Eucaristia seguiu-se um almoço para os doentes e/ou idosos que puderam vir. Tal como nos anos anteriores, a comida (simples, mas boa) foi preparada pela Conferência Vicentina, com a ajuda doutros voluntários e com contribuições em géneros (bolos, vinho e outros) de várias pessoas e entidades, onde se incluem o Rev. Pároco, Sr. Pe. Sousa Alves, a Junta de Freguesia, alguns vicentinos e outros colaboradores. Nestas colaborações também é de referir um grupo de cavaquinhos que animou a parte final do almoço. Um muito obrigado a todos.

Foi tudo muito simples e sem extravagâncias. Dizemos isto, porque, às vezes, mesmo nas actividades e movimentos ligados há Igreja, há festas e passeios em exagero. Procuramos que esta festa não seja uma dessas. Os nossos idosos e doentes precisam de momentos de convívio assim fora de casa, quando ainda se podem mover para fora de portas, ou visitados nas suas casas quando delas já mal podem sair. Esta é, pois, uma boa “festa” que, por isso, procuramos manter todos os anos.

O nosso NIB: 0045 1342 40035435340 43

Os nossos contactos (só para assuntos da Conferência e não para assuntos da Administração do Jornal):

Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058. □

LAR DO PORTO

Adelaide e Zé Alves

«Aqui me tens à tua porta. Não admira que esperes a minha visita semanal e faças gosto de me ouvir, que ele não há no mundo nada mais agradável do que a eloquência do coração, a dizer coisas humanas com sentimento divino. A beleza encontra-se na simplicidade.

Eu apaixono-me pelo que digo; sinto e oiço a minha palavra; faço renda com linhas da verdade. A crónica dos sábados, no Correio de Coimbra, sou eu cem por cento, a falar aos corações com o coração na mão.

Ela apareceu-me na rua, sítio onde gasto as minha energias e faço as minhas orações, enquanto tu passas levado. Viera para Coimbra, em nova, e empregou-se numa fábrica, de onde em breve foi retirada do trabalho, para trabalhos, pela voz fagueira do seu senhor.

Come que ficas a saber tudo. A palavra cálida da serpente, não mudou de significado, porque os homens também não. Quantos deles e quantas delas, não têm ficado, na verdade, a saber coisa que antes da tentação ignoravam e desejariam nunca ter conhecido — quantos!

Trazia pela mão alguns filhos: — tenho ouvido dizer que você é amigo dos desgraçados; ninguém mais do que eu no mundo, padre. Dê-me pão! E relatou, com lágrimas a cair.» Pai Américo.

Como Pai Américo, aqui nos tens à tua porta, com o coração angustiado por ver a aflição daqueles que visitamos em teu nome, já não basta ser pobre, para ter de suportar os efeitos de uma crise que a todos nos afecta. Muitos dos dias, são refeições para enganar o estômago, os remédios são esquecidos, não têm como comprá-los. A assistente social telefonou-nos a pedir que ajudássemos a mãe, com nove pessoas dentro de casa, a pagar a água que já vai em duzentos e cinquenta euros, não temos essa verba. Demos o pouco que tínhamos, para ajuda. Aqui estamos como Pai Américo nos diz, a falar aos corações com o coração nas mãos.

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — D. Helena, trezentos euros. Amigo anónimo sempre presente, duas vezes cinquenta euros.

O nosso NIB: 0010 0000 44178020001 58.

O nosso endereço: Conferência de S. Francisco de Assis Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto. □

PENSAMENTO

Pai Américo

Se o mundo compreendesse bem qual e quanta nobreza há na missão de servir, não haveria seguramente o egoísmo brutal que por aí campeia, onde os maiores procuram assentar praça e tu és, possivelmente, um soldado de primeira linha! Não. Não chames crueldade à lição; se nós a damos agora, é, precisamente, para que o petiz de hoje não venha a ser amanhã um homem cruelmente egoísta!

in *Pão dos Pobres*, vol. 3, p 162

PAÇO DE SOUSA

Fausto Casimiro

PRAIA — Os nossos «Batatinhas» fizeram um pequeno jardim, na nossa casa de Azurara, de que cuidam todos os dias. Todos nós ficamos a gostar. Os outros Rapazes têm as suas obrigações, mas para além disso, vamos à praia onde nos divertimos a jogar futebol e a tomar banho no mar. Os outros tempos livres passamos no salão a jogar bilhar, matraquilhos e a ver televisão. Todos os Rapazes estão a gostar muito deste tempo de férias na praia.

PARQUE DE LAZER — Neste nosso parque temos um galinheiro para os nossos patos. Está tudo pronto e já lá temos 5 patinhos de duas espécies que o Mário de «Malanje» nos ofereceu. Ao lado teremos várias plantas pelo que irá ficar um espaço muito bonito.

POMAR — As árvores do nosso pomar deram muito fruto. Os nossos Rapazes andaram a apanhar ameixas e pêssegos, que é a fruta desta época. Colocam-nas em cestos e vão para o fruteiro. As outras árvores darão fruto mais tarde, como os diospireiros, figueiras, etc.. No meio do nosso pomar temos um galinheiro, onde temos galinhas, patos grandes, gansos e



coelhos a fazer criação. As senhoras cuidam das aves com a ajuda dos Rapazes.

PISCINA — O Mendão anda a arranjar o tubo dos chuveiros que está rebentado. Quando chegam as cinco da tarde, os Rapazes vão até lá para dar os seus mergulhos. Depois faz-se uma limpeza e dá-se o tratamento à água. Quando vêm crianças de fora, por vezes também tomam lá banho. Temos de ter orgulho em ter a piscina limpinha e bem tratada.

16 DE JULHO — Nesta data celebramos o dia da morte do nosso querido Pai Américo e da sua partida para o céu. Juntamente com os nossos antigos gaiatos, uns que o conheceram e outros não, festejamos este acontecimento no Domingo seguinte, dia 19, com a celebração da Eucaristia de manhã e uma tarde de convívio que incluiu um jogo de futebol, entre os antigos e os actuais gaiatos, e uns banhos na nossa piscina. Tivemos presente o nosso Pe. Telmo e o nosso Pe. Baptista. □

MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

ARRANJOS — A 6 e 7 de Julho, no nosso campo do *Ti Jaime*, teve de se arranjar um grande poço com água que estava entulhado. Com uma retroescavadora, tirou-se terra e pedras, e colocaram-se manilhas, de 2,5 m, e acabou por fechar-se. Como os pequenos azulejos da nossa piscina, por erro de construção, vão saindo, tiveram de se recolocar numa tarefa trabalhosa.

PASSEIO DE FINAL DE ANO LECTIVO — A 21 de Junho, Domingo, a nossa Comunidade deslocou-se a Matos da Ranha, da Paróquia de Vermoil (Pombal, Diocese de Leiria-Fátima). Participámos na Eucaristia, às 11 horas, presidida pelo nosso Padre Manuel. O almoço e a merenda que nos deram, foram muito bons. De tarde, houve jogos animados com as crianças e

os adolescentes da catequese. O nosso muito obrigado, em especial aos pais e catequistas, por este belo dia! O Sr. Padre Manuel Gonçalves (com 93 anos!), que também orientou a nossa Casa, e a sua irmã foram ao nosso encontro para nos dar um grande abraço de saudade e amizade!

FÉRIAS NA PRAIA DE MIRA — A 15 de Julho, quarta-feira, de manhã, seguiram em duas carrinhas os Rapazes (16) do primeiro turno de férias, no nosso Lar na Praia de Mira, com a Senhora D. Nazaré e o José Fagundo. Que aproveitem bem estas duas semanas junto ao mar, respeitando as regras da nossa Comunidade.

AGROPECUÁRIA — Com as férias escolares, temo-nos dedicado

mais às tarefas agrárias. Assim, arrancámos as ervas daninhas das barreiras dos nossos terrenos (vespada e poço novo) cortados pela Avenida Padre Américo. Depois, limpámos também as encostas dos outros campos (terra nova e campo novo, no *campinho*). As infestantes desta terra foram destruídas. As canas que cresceram nas margens do ribeiro, que passa na nossa Quinta, foram cortadas. Na *terra dos grilos*, as culturas de milho grão e de batata estão boas e têm sido bem regadas. No olival dos poços, foi gradado à volta das oliveiras. A horta de cima, com boas leiras de cebolas, e a horta de baixo têm sido regadas. Temos apanhado feijão-verde, cebolas, tomate, pepinos e cenouras.

Os pessegueiros têm dado saborosos frutos para as nossas sobremesas. □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

José Martins

Damos conhecimento de que o nosso encontro anual de 14 de Junho decorreu com alegria e amizade entre todos os presentes. O grupo não foi tão grande quanto o que desejaríamos, mas esteve bem representada a Associação. A assembleia Geral foi muito participada, viva, bem dirigida e muito respeitadora das opiniões individuais.

Houve tarde desportiva em sã camaradagem entre os residentes e os mais antigos.

As refeições decorreram ordeiramente, com abundância partilhada e em ambiente de família.

A Casa do Gaiato deu toda a colaboração possível, como habitualmente, o que muito agradecemos. Relembramos que a Associação fez

este ano o trigésimo aniversário, pelo que não poderíamos deixar passar a data sem o respectivo bolo de aniversário e correspondente canto de parabéns.

Também a exposição documental e fotográfica estava feita com a dignidade merecida e foi alvo de muita atenção dos presentes. Agradecemos a colaboração de todos os que deram o seu contributo para o resultado final, que consideramos muito positivo.

Mudando de assunto, informamos que a comunidade da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo vai deslocar-se a São Pedro de Alva para celebrar o octogésimo aniversário da primeira colónia de férias que Pai Américo organizou. Apelamos a todos os associados

que tenham possibilidade que marquem presença participativa, é uma forma de mostrarmos à comunidade que mais novos e mais velhos fazem parte da família do Gaiato. O programa constará de; no próximo dia 2 de Agosto encontrarmo-nos na igreja paroquial às 11:30 horas para a Celebração Eucarística, seguir-se-á a visita à casa onde se realizou a primeira colónia de férias para as crianças pobres da cidade de Coimbra em 1935. Terminaremos a vivência em grupo com a partilha de farnéis, os particulares e o da Casa do Gaiato. Quem quiser continuar a usufruir da beleza e frescura da Natureza, poderá fazê-lo na praia fluvial, muito próxima de São Pedro de Alva. Contamos contigo. □

SETÚBAL

Padre Acílio

Senhoras de Castelo Branco

POR necessidades, delas e nossas, as amigas de Castelo Branco, peregrinam, uma vez por ano, a esta Casa.

Vêm avivar a fé, aproximando-se do espírito do Padre Américo, presente no meio de nós. Aqui, contemplam a beleza da Casa do Gaiato, feita pelo trabalho dos rapazes, a pujança da vida abundante nos animais, nas árvores, nas esculturas!... Tudo as admira e enche de satisfação. Também as nossas necessidades lhes oprimem a alma e elas vêm para nos aliviar.

— Com o seu carinho, beijando-nos, acariciando os rapazes e dando elogios a tudo o que vêem, satisfazendo-se com os nossos êxitos.

— Com as suas dádivas, a mimosearem-nos, com os doces e salgados, próprios da sua região, o finíssimo azeite, as mercearias compradas com grande sacrifício, as roupas e calçado, mais o dinheiro, recolhido também entre homens e mulheres que não vieram: 5.184€.

Deus abençoe este grupo cristão que cada vez mais se compromete connosco e sublima, com bons sentimentos, os seus corações.

Tanto ao Senhor, que lhes toca a consciência aberta, como ao grupo, ficamos muito gratos e com ele, damos graças a Deus!

Banda na cidade do Porto

APÓS um Festival de Música, realizado na nossa Casa, com a colaboração de um sexteto magistral da Humanitária de Palmela, a nossa Banda foi convidada para actuar na Casa da Música, do Porto.

Como é sabido, este é o segundo palco musical do País, a seguir ao CCB, em Lisboa.

Os rapazes extravasaram de contentamento por todos os poros do corpo e uma grande alegria lhes inundou a alma e também eu comunguei deste júbilo.

Não é fácil fazer uma banda. Só com muita persistência e contínuo estímulo, os rapazes são capazes de vencer as suas dificuldades e não se deixarem abater

pela adaptação aos instrumentos e a interpretação das pautas.

Ir tocar à Casa da Música do Porto é um incentivo sem paralelo, um acontecimento que ficará gravado na memória para toda a vida, e uma nota excelente para esta Casa.

Irão no dia 25 de Julho. Ensaiarão, na parte da tarde, no referido palco e actuarão durante a manhã, no dia 26.

O nosso autocarro transportá-los-á até à Cidade Invicta. Dormirão no Porto, na Rua D. João IV.

Espero que algum amigo do Porto lhes pague o almoço, antes de regressarem a Setúbal.

Pivô

AS dificuldades na rega do milho, com três máquinas já ultrapassadas, levaram-me a mandar fazer um estudo e adquirir aquilo a que chamam pivô ou avião de rega. Além de uma irrigação mais miudinha, melhor para o milho, o avião permite um aproveitamento completo das terras, gasta menos energia, trabalha 12 horas seguidas, lucrando assim o tempo nocturno em que a potência é mais barata.

Comprar outra máquina igual às que já temos, ainda não bastava e seria andar para trás.

Mesmo, com o esgotamento das nossas reservas, abalançámo-nos nesta aventura, esperando alguma ajuda que a Providência nos trará.

Gado

VENDEMOS 17 (dezassete) bezerras e 3 já novilhos, mais 3 vacas por 3.750€.

A carne, como toda a gente nota, está baratíssima. Quem apanha pela tabela é sempre o produtor!

A Rússia era um grande comprador da nossa carne, leite e fruta. A Europa, por causa da Ucrânia, decretou-lhe um embargo.

Quem sofre?

Não é só aquela potência. Também os pequenos produtores se vêem aflitos. Não havendo saída, tudo baixa. E depois?!... □

BENGUELA

Padre Manuel António

Continuação da página 1

o mais depressa possível, do nascimento deste ramo da Obra da Rua, em Angola! É uma necessidade urgente. No dia 16 de Julho sintamo-nos todos muito unidos e comprometidos para que o Amor seja a alma da nossa vida social.

Hoje, domingo, foi o dia da reunião dos chefes da nossa Casa do Gaiato de Benguela. É um momento sempre muito importante da vida da comunidade. São os irmãos sobre os quais assenta o bom andamento da nossa vida. São o sinal mais visível da dinâmica participativa destes filhos na sua própria educação. O educando deve colaborar na sua educação. Os chefes são filhos escolhidos e eleitos, entre os outros filhos, para ocuparem o lugar do alicerce na vida comunitária. Daí, a grande importância da sua acção no andamento da vida na Casa do Gaiato. Há o Chefe maior, eleito pelos outros membros da família. A colaboração de que necessita para o cumprimento das várias funções é prestada por um grupo, até ao número necessário. É o grupo dos chefes. Nesta reunião foi revisto o cumprimento da missão de cada um. Enquadrou-se perfeitamente na celebração do Dia da Obra da Rua. É uma oportunidade para um exame de consciência, de modo a que cada um seja mais dedicado e mais fiel no cumprimento da sua missão. Foram lembrados alguns princípios essenciais. O chefe é alguém que nunca deve ficar passivo ou inactivo, mas deve estar sempre pronto para a acção. O bom chefe é aquele que faz bom repositório de normas práticas, porque a vida é feita também de pequenas decisões. É a fidelidade às normas práticas que prepara o chefe para tomar as grandes resoluções nos momentos mais imprevistos. Um bom chefe não deve nunca ficar passivo ou inactivo para poder dominar os acontecimentos e não ser dominado por eles. O chefe salva-se no cumprimento da sua acção. Esta linguagem, aparentemente muito teórica, tem uma aplicação muito concreta na vida da nossa comunidade, em que a vida é feita de acções comuns e pequenas, próprias do nosso estilo de vida.

Tivemos a visita dalgumas centenas de crianças do Colégio do Sagrado Coração de Jesus, da cidade do Lobito. Trouxeram-nos alguns bens para a nossa alimentação. É uma forma de semear o amor para com os mais pobres no coração dos filhos que têm o necessário para as suas vidas. Recebemos, também, uma ajuda monetária, de alto valor, dum empresário que ama muito a Casa do Gaiato de Benguela. Pediu para não dizer o seu nome. É um sinal de humildade, pelo qual busca apenas o bem dos filhos da Casa do Gaiato de Benguela. Está, porém, muito vivo e presente no coração de todos nós. Foi uma ajuda preciosa, nesta fase difícil por que estamos a passar. Recebi um beijinho dos filhos mais pequeninos, com muito carinho, da nossa Casa do Gaiato de Benguela. □



Em 6 de Junho celebraram-se as Bodas de Ouro Matrimoniais do «Areosa», que foi da Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

VINDE VER!

Padre Quim

Escola Padre Américo

HÁ três anos que o director da nossa escola veio solicitar a data da fundação da mesma e o seu padroeiro. Parei para pensar por uns instantes, consultei. Eram vésperas das celebrações dos cinquenta anos das nossas Casas de Angola. A escola é parte integrante do projecto educativo de Pai Américo, ela foi erigida na mesma altura em que as outras instalações da Aldeia foram concebidas. Cruzeiro para indicar o modo de subir o caminho do Mestre até ao calvário. É um sinal grandioso das Obras nascidas do Evangelho. Refeitório para alimentar os famintos e congregar na alegria o sabor de ter uma família. As oficinas para serem lugares de trabalho onde se prepara o futuro escondido na inocência do rapaz. A escola surgiu para ser a grande aliada daquele

sector profissional. A teoria sustentada pela prática. Gosto de ver as crianças no pátio, sobem e descem, levam o necessário para se sentirem felizes. Mochila às costas, a bola e as brincadeiras espontâneas, o empurrão e as gargalhadas, a mostrar os dentes por nascer nos mais pequeninos. O salão de festas para as actividades lúdico-recreativas e culturais, muito apreciado pelo rapaz, que quer estar em palco, quer representar. Ele é artista para fazer o bem, e muitas vezes faz o mal que não gosta. São Paulo o atesta numa das suas cartas. Os dormitórios para descansar e retemperar as forças. A natureza para contemplar o infinito a partir das coisa finitas que estão ligadas à corrente que as alimenta. Nada pertence ao acaso e ao vazio, o Criador é o suporte de quanto

foi criado. A alma desabrocha toda para Deus. Dentro duma encantadora desarmonia, o rapaz encontra a ordem e a beleza. A resposta foi dada, e ficou decidido pela direcção assinalar o dia 16 de Julho, data do nascimento de Pai Américo para o Céu, como o dia festivo para a escola. Dia do padroeiro. Escola Padre Américo! Dia da Obra! Neste ano pediram-me um pensamento para um cartaz da escola: *A educação não quer formulas basta a expansão do amor*, outro não podia ser, é de Pai Américo. O *grande educador português do século XX*, como escreveu João Evangelista Loureiro. Esta semana, por ser a de preparação da festa da Obra, a oração do Terço é enriquecida pela leitura espiritual do *Cantinho dos Rapazes*. Qual pão quentinho para alimentar a fome de justiça, de verdade, do cumprimento do dever, da verdadeira liberdade, do amor ao trabalho, da formação da consciência recta e saudável. Eis a divisa: «*Tudo vos é permitido menos pecar*». □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

Senti a presença da Nossa Senhora, nas aflições da sua hora, à procura de um aconchego para dar à luz.

Sim. Com três filhas a dormir com ela e com o marido, num quarto da sogra, prestes a acontecer o nascimento do filho, devia pressentir uma enorme angústia e elevada ânsia de encontrar conforto para a nova maternidade.

Agora, dá tudo por tudo para que a sua casinha esteja pronta, para dormir com o bebé e o marido, separada das filhas.

As avé marias dos rapazes começaram a ecoar dentro de mim, com mais doçura, e as minhas redobraram de devoção à Virgem Mãe! Avé Maria... Cheia de Graça...

Bendito quem me ajuda a dar tecto a esta irmã. □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.org.pt • www.obradarua.org.pt
obradarua@iol.pt

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Contribuinte N.º 500 788 898

Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal: 358514/13

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

D. Manuel Luís Coelho da Silva, Bispo de Coimbra
— Memória de um Centenário

É justíssima uma singela lembrança de um grande homem e grande Bispo de Coimbra que, em boa hora, acolheu Américo Monteiro de Aguiar no seu Seminário Maior, vai fazer 90 anos. Prende-se com o centenário da sua entrada solene nesta Diocese.

Os seus encontros com Américo de Aguiar na cidade do Porto remontam a 1904 e o Cónego Dr. Manuel Luís era Vigário Geral e Provisor do Bispado. O adolescente Américo era empregado comercial, quando aconteceu o seguinte, conforme revelou: *Numa casa de ferragens, ao fundo do Mouzinho [da Silveira], em certos dias da semana, das bandas da Banharia, entrava a esperar o carro da praça do Infante um homem alto, grave e pontual. Logo de dentro, diligente, saía um petiz a oferecer-lhe um banco.* Ficaram amigos para sempre!

Mais, ainda: eram naturais do mesmo torrão penafidense, pois nasceu em S. Miguel de Bustelo, concelho de Penafiel, a 26 de Março 1859. Foram seus pais Joaquim Coelho da Silva, de Besteiros (Paredes) e Ana Rita da Rocha, de Bustelo. Frequentou o Colégio de Lousada, como externo, e depois como interno, em 1875-1876. Curvou Teologia no Seminário Episcopal do Porto, de 1876 a 1879, em que obteve altas classificações. Em 1880, foi frequentar Direito para a Faculdade em Coimbra, onde se formou em 1885. Entretanto, foi ordenado Presbítero pelo Cardeal D. Américo, na Capela do

Paço Episcopal do Porto, a 24 de Setembro de 1881. De estudante brilhante em Coimbra, regressou ao Porto para auxiliar eficazmente o seu Bispo e como Professor no Seminário da Sé.

O servo de Deus D. António Barroso, grande figura da Igreja portuguesa, foi *destituído* das suas funções a 7 de Março de 1911, na tensão anti-eclesial e perseguição da época. Na sequência desta situação, o Cónego Manuel Luís Coelho da Silva foi governador do Bispado do Porto. Contudo, em 15 de Maio desse ano, ao reprovar corajosamente que os Párocos recebessem pensões do Estado e contribuíssem para a formação de associações culturais, foi desterrado pelo Governo, por dois anos, tendo retirado a 2 de Janeiro de 1912 para as Caldas de Vizela.

Pela Bula *Hodie nos dilectus filius*, do Papa Bento XV, de 31 de Dezembro de 1914, foi nomeado Bispo de Coimbra, tendo sido sagrado pelo Bispo do Porto D. António Barroso, a 21 de Março de 1915, na sua Capela particular. Aceitou por obediência, mas confessou: *sinto-me tão doente que não chegarei a tomar posse da Diocese*. A sua entrada solene em Coimbra aconteceu a 15 de Abril desse ano. E, afinal, serviu a Igreja ainda cerca de 21 anos, em missão episcopal firme e profícua.

Sendo Bispo de Coimbra, o Seminário foi a sua maior preocupação. Tinha 27 alunos aquando da sua chegada à Diocese e deixou-o com 212 alunos, em 1936. Numa Pastoral, em 1918, a propó-

sito escreveu: *O recrutamento das vocações é a missão especial dos sacerdotes*. Nesta sua atenção e carinho pelo Seminário, recebeu, em 3 de Outubro de 1925, Américo Monteiro de Aguiar, com 37 anos, que deixara os Franciscanos, em Vilariño de la Ramallosa, mas não a paixão por S. Francisco, tendo confidenciado: *Hesitei em receber este homem e afinal foi uma grande bênção de Deus que caiu sobre a minha Diocese*. Foi através de seu irmão Padre José e do franciscano Padre Inocêncio do Nascimento que deu entrada no portão de bronze daquela veneranda casa: — *Que venha. Vamos a ver o que sai*.

Houve várias iniciativas e missões pastorais do Prelado de Coimbra, às quais o seminarista e depois presbítero esteve ligado e o marcaram. Desde 1922 que se efectuaram Colónias de Férias dos seminaristas, em Buarcos, das quais foi animador. Das várias Pastorais, divulgou nomeadamente a *Pastoral Contra o alcoolismo* (1922), escrevendo com amargura: *Eu tenho muita pena; muita pena dos homens que se embriagam*. Em Junho de 1928, no final do 2.º ano do Curso Teológico, num documento ao seu Bispo, tencionava partilhar com a Obra de S. José e o seu Sanatório, para ajudar os sacerdotes pobres e doentes da Diocese. Nesse escrito, confessou com segurança: *Hoje, porém, vejo a verdade e quero convencer os que deixei*. Em Outubro desse ano, fez por escrito ao seu Bispo os votos de Pobreza e de Obediência. Depois, o Bispo D. Manuel Luís ordenou-o de Subdiácono a 23 de Dezembro de 1928. Foi ordenado Diácono pelo Bispo Coadjutor, D. António Antunes, porque o Prelado se encontrava doente.

Finalmente, a 28 de Julho de 1929, o seminarista Américo Monteiro de Aguiar, com 41 anos, terminado o 3.º ano Teológico, recebeu a Ordem de Presbítero das mãos do Bispo de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva, do qual escreveu, em 1936, quando se finou: *Deu-me Ordens Sacras, fez-me Sacerdote: o maior de todos os títulos, para a maior de todas as gratidões*. Em Setembro de 1929, o Padre Américo foi nomeado Prefeito dos alunos que habitavam na segunda Prefeitura. E encarregado de reger a disciplina de Português, dos preparatórios. Dos prémios que o Bispo de Coimbra instituiu no Seminário, em Outubro de 1929, a concluir Teologia, recebeu um prémio pecuniário de cem escudos por se ter distinguido *nas homilias feitas na igreja do Seminário*. Nesse tempo (1930), o Padre Américo celebrava a Eucaristia na Capela de Casais do Campo, em Santa Cruz de Coimbra, no Asilo da Mendicidade e no Seminário de Coimbra. Foi nomeado, em 1930, Director Diocesano da Medalha Miraculosa.

Depois, *pede e obtém do seu Prelado licença para se dar à visita de Pobres*, segundo escreveu. Reconhecendo o seu carisma para a evangelização dos Pobres, o Bispo D. Manuel Luís confiou-lhe a *Sopa dos Pobres*, na Rua da Matemática, que funcionava no Patronato: foi inaugurada por ele em o dia 19 de Março de 1932. *Nessa data andava eu enfermo e, como não pudesse trabalhar, roguei ao então meu Prelado que me deixasse ao menos visitar Pobres e cuidar da sopa deles, serviço este compatível com as minhas dores de cabeça de então*. Sendo apaixonado pela boa imprensa, o *Correio de Coimbra* (1922) nasceu do zelo pastoral do seu Bispo. Neste jornal diocesano, o Padre Américo colaborou desde 1932 com a coluna *Sopa dos Pobres* e depois *Obra da Rua*. Em 1932, foi nomeado confessor das Religiosas do Bom Pastor do Refúgio da Rainha Santa Isabel. Capelão da Casa de Saúde, na Rua da Sofia, em 1934.

Dado à missão de serviço aos Pobres, foi tido por *imprudente*. O seu Bispo chamou-o a contas e deu esta *resposta* pronta e textual: *A sua vida é um mistifório*. Foi tomado ainda por *indesejável* na sua actuação entre os doentes dos hospitais e sanatórios de Coimbra. O Bispo D. Manuel Luís ignorou o dito para o desterrar e o Padre Américo escreveu: *Qual a causa de tanta afronta? Um doente pulmonar a quem mandaram embora, sem meios, sem família, sem nada*. Um ofício do então Ministro da Justiça mandou-o retirar de membro actuante do Patronato das Prisões, pelas suas *inconveniências*.

Assim, em Agosto de 1935, com a anuência e também ajuda do seu Bispo começou a dar-se às crianças da rua, organizando as *Colónias de Campo do Garoto da Baixa de Coimbra*, que tiveram início na Paróquia de S. Pedro de Alva, animado pelo Padre José Augusto Ferreira Simões e Sousa. Esta novidade aconteceu vai para 80 anos!

Aqueles foram os primeiros passos da Obra da Rua, em cujos anais era um dever de consciência cristã deixar registada uma memória, mesmo simples, mas sentida, de eterna gratidão, neste centenário. Com o Padre Américo entregue, de alma e coração, à visita e cuidado dos Pobres, como *Recoveiro dos Pobres*, a 1 de Março de 1936, D. Manuel Luís faleceu em Coimbra. *Caiu como um roble gigantesco, vergado pelos anos e corroído pela doença*. É dolorosamente verdade que foi *até às penas mais duras pela revitalização da sua Diocese*. Foi firme diante dos adversários e um pai espiritual do Padre Américo.

Destes fios entretecidos pela Graça, sublinhamos que este grande Bispo de Coimbra teve o rasgo de receber e confirmar uma vocação presbiteral, de serviço à Igreja e em especial aos mais Pobres. Já foi *canonizado* no coração do povo e a sua Causa de Beatificação está em curso. Há, assim, encontros providenciais e decisivos para o sentido do rumo das histórias de vida e da História da Salvação, encontrando-se nela dois grandes amigos: o Bispo D. Manuel Luís e o Servo de Deus Padre Américo! □

TESTEMUNHOS

Padre Júlio

16 de Julho

NO início deste ano, uma Amiga contemporânea de Pai Américo pediu-nos que a visitássemos para se informar da situação do Processo de Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar. Só recentemente foi possível o encontro que, tal como outros por igual motivo, nos transmitem testemunhos e experiências inéditas.

Conhecera-o em Coimbra no seu tempo de estudante, e pedira-lhe, numa das visitas que lhe fizera, orientação para o desempenho da sua futura profissão de serviço social. O conselho que recebeu foi o de agir em tudo pensando o que Deus faria no seu lugar.

Concluído o curso e iniciando a sua actividade profissional, num gesto por muitos outros repetido, foi colocar nas mãos de Pai Américo o seu primeiro salário.

Passados os dois primeiros anos do exercício profissional, mudou-se para a cidade do Porto. Os anos passaram-se, e aquele com quem se unira em matrimónio, médico de profissão, na madrugada de 16 de Julho de 1956 estava de serviço no Hospital de Santo António, testemunhando o último suspiro de Pai Américo num último olhar terreno cheio de luz, que qualificou diferente de todos os outros a que assistiu.

Para além dos testemunhos apresentados para a elaboração do Processo de Canonização, que correu a primeira fase na Diocese do Porto, e dos que O GAIATO coligiu na sua coluna «Facetas de uma Vida», existem muitos outros de pessoas que de alguma forma contactaram com Pai Américo, os quais seria importante conhecer e recolher. Daqui deixamos este apelo a quem nos possa transmitir alguma experiência pessoal tida com ele, particularmente se fundamentada através de algo escrito ou de outra forma, sem esquecer que está em desenvolvimento, nesta Casa do Gaiato de Paço de Sousa, o Memorial que lhe é dedicado, de uma vida tão significativa para o seu tempo e para os vindouros. □